

Educação e as TIC (1/2)

Números proeminentes do Ministério da Educação revelam que a unidade de computadores com ligação à Internet, disponíveis nas escolas do ensino público, é de uma máquina para cada 12,8 alunos. A média registada corresponde a uma melhoria comparativamente aos números anteriores, onde se regista um rácio de um computador para cada 15,7 alunos.

O último recenseamento escolar do Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo, do mesmo ministério, mostra que o número de PC's com ligação à rede existente no ensino privado é superior ao registado no público, existindo um computador por cada 7,6 alunos, o que aponta para uma média global de 11,7 alunos por computador com Internet, em Portugal. Os valores publicados indicam ainda a existência de um computador por cada 10,3 alunos, no regime público, enquanto que, no ensino privado, a média é de uma máquina para cada 6,6.

O nosso país apresenta uma das taxas de utilização de computadores na escola mais baixa da OCDE , situando-se abaixo dos 40%, à semelhança da Finlândia, Suíça e Alemanha, aponta um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, publicado há cerca de um ano. Apenas 44% dos estudantes dos países da OCDE admitem a utilização frequente dos computadores nas escolas, estando, por vezes, em causa as limitações das instituições de ensino.

Portugal faz parte desta realidade, o que coloca o nosso país no 28º lugar de um ranking constituído por 39 países. A média nacional é de menos de um computador por aluno, alude o relatório. Mesmo assim, os estudantes nacionais situam-se entre os que apresentam uma atitude mais receptiva aos computadores, tal como os alunos da Áustria, Canadá, Alemanha, Islândia, Coreia do Sul e Polónia. Os números publicados pelo relatório da OCDE referem que 80% dos alunos portugueses utilizam o computador em casa. Uma percentagem que coloca o nosso país ao mesmo nível da Finlândia, Áustria, Nova Zelândia, Suíça e Alemanha.

Pais, F. (2007). **Impacto das Tecnologias de Informação no processo educativo do ensino secundário**, Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação e Multimédia - Impacto das Tecnologias de Informação na Fernando Pessoa - Porto.

Educação e as TIC (2/2)

Em deferência, à oportunidade do uso da Internet, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, pode-se apurar que:

1. Todas as escolas públicas do ensino básico e secundário do Continente ficaram com ligação de banda larga à Internet em Janeiro de 2006, pela rede de investigação e ensino (RCTS – Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade), contudo, as ligações em banda larga tiveram o seu início no ano letivo anterior, acionando 7% das escolas públicas ligadas dessa forma em Janeiro de 2005;
2. A ligação das escolas à Internet pela RCTS foi iniciada em 1997, com a ligação em RDIS de todas as escolas do 5º ao 12º ano o que deu origem a que cerca de 15% de todas as escolas públicas do ensino básico e secundário tenham ficado ligadas. Prosseguiu com o 1º ciclo do básico levando a que cerca de 20% de todas as escolas ficassem ligadas em Janeiro de 2000, mais de 80% em Janeiro de 2001 e 100% ligadas em Janeiro de 2002. Portugal foi um dos primeiros países a assegurar a realização completa destas metas.
3. Entre 2001/02 e 2005/06, o número de alunos, por computador ligado à Internet, nas escolas do ensino básico e secundário passou de 34 para 14.
4. De 1997/98 para 2003/04, o número de diplomados em cursos superiores de TIC cresceu aproximadamente de 2 500 para 3 700. O crescimento anual médio de 6,6% foi apenas ligeiramente superior aos dos diplomados em todas as áreas (6,4%).

(Fonte: <http://www.ine.pt>)

Pais, F. (2007). **Impacto das Tecnologias de Informação no processo educativo do ensino secundário**, Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação e Multimédia - Impacto das Tecnologias de Informação na Fernando Pessoa - Porto.